

10. Deutscher Lusitanistentag
X Congresso Alemão de Lusitanistas

M i g r a t i o n u n d E x i l
M i g r a ç ã o e e x í l i o

Sektion || Secção 2

Sprachkontakte des Portugiesischen || Contactos linguísticos do Português

(Joachim Born/Anna Ladilova, Gießen)

Abstracts/Resumos

Mathias Arden (Eichstätt)

Variedades em contato nas mídias: Variação morfossintática, estilo, e (socio-)indexicalidade em novelas brasileiras

Ultimamente, novos rumos no âmbito da sociolinguística têm lançado um olhar privilegiado sobre o comportamento estilístico do falante individual conforme suas intenções sociais (Agha 2003, Reich 2009, Cutillas-Espinosa & Hernández-Campoy 2012). Enquanto na linguística de variedades (Cosieru 1988, Koch/Oesterreicher 2007) os estilos linguísticos são subcategorizados como pertencendo à dimensão diafásica do diassistema, que define a marcação de formas linguísticas a partir da situação comunicativa na qual os falantes as utilizam (p.e. estilo familiar vs. formal/elevado), a sociolinguística atual conceitualiza estilos numa perspectiva holística focalizando aspectos socio-psicológicos da interação e seus participantes. De um ponto de vista diacrônico, a relevância de tal visão para a variação interna do (dias) sistema reside no fato de uma forma linguística originalmente considerada como regional ou social poder-se tornar um marcador estilístico, num processo de reindexicalização (Eckert 2008, Auer 2012). Sincronicamente, a análise estilística que compreende a escolha de formas linguísticas no discurso como uma manifestação de símbolos sociais e como ato intencional revela fatos interessantes para a competência linguística ao nível pragmático.

A contribuição intenta lançar um olhar diferenciado sobre o uso estilístico de três variáveis morfossintáticas do PB, a variação tu/você, a concordância de número em sintagmas nominais, e a concordância verbal na 3ª pess. do plural., em diálogos de novelas da Globo. O contato de variedades nas novelas é posto em cena no momento de se encontrarem personagens de diferentes estratos sociais. As falas de gêneros populares veiculados pela mídia são de especial interesse visto que nelas torna-se nitidamente visível o processo de eta-reflexão linguística conhecido por 'estilização' (stylization, vj. Coupland 2007). Formas linguísticas de diferentes variedades são instrumentalizadas, segundo as convenções do gênero, para a projeção de personae, exibindo assim atitudes individuais, estereótipos sociais e com isso também veiculando e reforçando ideologias linguísticas.

Joachim Born (Gießen)

Sepharad im Exil: Die portugiesische Einwanderung nach Mannheim im 17. Jahrhundert

Nach dem Ende des Dreißigjährigen Krieges war Mannheim völlig verwüstet und weitgehend menschenleer. Karl Ludwig, Kurfürst der Pfalz, und sein hugenottisch-wallonischer Stadtdirektor, Henri Clignet, lockten mit Religionsfreiheit (*Wahrhaftige vnd gewisse Privilegien Der Stadt Mannheim in der Chur-Pfaltz gelegen*, 1652) Zuwanderer für die Repeuplierung an. Neben Franzosen, Wallonen, Niederländern, Flamen, Schweizern, Polen sowie Waldensern aus Piemont siedelten sich auch Juden aus Portugal und Spanien („Juden von Avignon“) an, sodass sich über mehrere Jahre ein Multilinguismus zwischen Rhein und Neckar etablierte. Inwieweit das Portugiesische neben dem Französischen, Niederländischen und Spanischen in diesem vielsprachigen Kosmos eine Rolle spielte, wird anhand von Quellenmaterial aus dem Stadtarchiv Mannheim ausgearbeitet.

Alexandra Maria Duppe (Aachen)

‚Narrative Identitätskonstruktionen‘ in transnationalen Räumen - Das Beispiel der Brasiguaios

In Anlehnung an Alfred Schütz (1972), der bezüglich sozialwissenschaftlicher Forschungsansätze die Hinwendung zum „vergessenen Menschen“ fordert, steht am Anfang der vorliegenden psycholinguistisch bzw. gesprächsanalytisch orientierten Untersuchung die Frage, ob und in welcher Art und Weise Menschen durch Migrationsprozesse in ihren Identitätskonstruktionen beeinflusst werden und wie diese Einflüsse innerhalb narrativer Berichte zum Ausdruck kommen. Hierbei treten Lebensentwürfe und Sinnwelten lateinamerikanischer Migranten in den Vordergrund, von welchen angenommen wird, dass sie im Kontext einer temporären Migrations- und Sprachinselsituation zu einer Re- oder Dekonstruktion von Identitäten führen.

Bei dem hier zugrunde liegenden Material handelt es sich um narrative Interviews mit einzelnen Brasiguaios, die nach dem jahrelangen Aufenthalt in Paraguay wieder nach Brasilien zurückgekehrt sind und ihre dortigen Erfahrungen schildern. Aus diesen Rahmenbedingungen ergeben sich spezifische Fragen nach den Positionierungen der Befragten in der für sie charakteristischen Umgebung, nach ihren Attitüden und Handlungsmustern. Wie erleben die Migranten die Phase des Umbruchs in ihrem Leben und wie werden diese Eindrücke über Sprache vermittelt? Inwiefern situieren sie sich während des Migrationsprozesses innerhalb eines Kollektivs und in welcher Form verarbeiten sie äußere Einflüsse der fremden Gesellschaft? Welche Wirkung hat der interkulturelle Raum auf die Individuen und worüber definieren sie ihre Wahrnehmungsmuster? Welche sprachlichen Faktoren bestimmen die Realität der Befragten und inwieweit setzen sie sich mit diesen auseinander?

Als methodischer Zugang zu dieser Fragestellung wurde das so genannte problemzentrierte Leitfadenterview gewählt, mit der Begründung, dass in Anlehnung an Lucius-Hoene & Deppermann (2002) Erzählungen in Form von Repräsentation,

Konstruktion und interaktiven Darstellungen als eigentliches Medium der Identitätskonstitution verstanden werden müssen. Mit Hilfe der von den Autoren vertretenen Methode der Biographie- und Erzählanalyse wurden die Gespräche ausgewertet und auf autobiographische Hinweise untersucht, die Rückschlüsse auf das Identitätsverständnis der Individuen erlauben sollten. In diesem Zusammenhang gewinnt das wissenschaftliche Konstrukt der so genannten ‚narrativen Identität‘ an Bedeutung, welches laut Lucius-Hoene & Deppermann (2002: 47) „diejenigen Aspekte von Identität zu verstehen gibt, die im Modus der autobiographischen Narration dargestellt und hergestellt werden“ und die anhand des vorliegenden Material skizziert werden sollen. Der Fokus der Auswertung liegt vor allem auf – mit dem Migrationskontext in Verbindung stehenden – exemplarischen Problemkonstellationen und nicht auf vollständigen Einzelfalldarstellungen, da somit bewusst ein gezielter und strukturierter Einblick in die Thematik gewährleistet wird.

Vitória Erineu Foerste (Espírito Santo)

Presença pomerana no Estado do Espírito Santo - Brasil: Questões de pesquisa sobre interculturalidade

Desde 1859 há registros da chegada dos primeiros imigrantes pomeranos ao Estado do Espírito Santo na Região Sudeste do Brasil. A língua pomerana falada até hoje nas comunidades locais é essencialmente oral. Constitui-se em um dos aspectos mais marcantes da cultura deste grupo social, que é reconhecido oficialmente, da mesma forma que os indígenas, quilombolas, ciganos, ribeirinhos, extrativistas em geral etc. como povo e comunidade tradicional (Decreto presidencial nº 6.040/2007).

Cristina Flores (Braga)

Português Língua de Herança: reflexões sobre a aquisição da língua de origem num contexto de migração.

A investigação desenvolvida nas últimas duas décadas em torno da aquisição simultânea de duas línguas na infância demonstrou que a mente humana está biológica e cognitivamente preparada para o bilinguismo (Meisel, 2011). Uma criança saudável que é exposta a duas (ou mais) línguas desde muito cedo adquire essas línguas como línguas maternas, de forma muito semelhante a crianças monolíngues. No entanto, também tem sido demonstrado que vários fatores podem influenciar o processo de aquisição bilingue. A idade de exposição e o tipo de contacto com as línguas-alvo são variáveis determinantes. Um grupo de falantes bilingues que permite investigar a importância do fator *input* são os falantes de herança (FH). FH são tipicamente imigrantes de segunda ou terceira geração, que imigraram com a família durante a infância ou nasceram já no país de emigração, sendo expostos às duas línguas, a língua de origem e a língua de acolhimento, em fase muito precoce do seu desenvolvimento (Pires, 2011). O interesse particular nos FH reside no facto de o processo de aquisição destes falantes se caracterizar por uma mudança significativa das condições de *input* num determinado

momento da sua infância. Em geral, a criança imigrante é exposta à sua língua de herança (LH) desde a nascença em contexto familiar, mas com a entrada no infantário ou na escola (entre os 3 e os 6 anos de idade) e a crescente integração na sociedade acolhedora, a língua do país de acolhimento torna-se a sua língua dominante. O contacto com a LH é, por isso, fortemente reduzido, numa fase em que a competência linguística da criança ainda está em fase de desenvolvimento. Acresce o facto de a criança imigrante ser escolarizada na língua acolhedora, mas ter acesso limitado (ou nenhum) a instrução formal na sua LH.

Muitos autores que estudam o desenvolvimento de uma LH mostram que os FH não atingem um nível de proficiência na sua LH comparável ao de um falante L1 da mesma idade e estatuto social (Montrul, 2008; Pires & Rothman, 2009; Polinsky, 2006; Rothman, 2007). Várias - e contraditórias - são as causas apontadas para particularidade do desenvolvimento de uma língua de herança. Autores como Montrul (2008) e Polinsky (2006) caracterizam a aquisição de uma língua de herança como processo de aquisição incompleto, hipótese contrariada pelos estudos que descrevem uma LH como o resultado de variação linguística (Pires & Rothman, 2009), fomentada pelo contacto de línguas e pela falta de exposição do FH a diferentes registos da língua-alvo (registos mais formais, já que o FH é essencialmente exposto à vertente oral).

A presente comunicação pretende contribuir para esta discussão ao apresentar os resultados de três estudos que focam a competência linguística de falantes de herança portugueses que residem na Alemanha (Flores & Barbosa, 2012; Santos & Flores, submetido; Rinke & Flores, submetido). Os estudos realçam as particularidades do português falado pela segunda geração de emigrantes residentes na Alemanha, demonstrando que a sua competência difere da competência linguística de falantes nativos do Português Europeu. Porém, esta diferença não parece ser o resultado de um processo de aquisição interrompido, mas sim causado pela natureza do *input* que o falante de herança recebe. Em geral, o contacto com a LH é pouco variado, resulta apenas da interação verbal em contexto familiar e exclui quase por completo o acesso a um registo mais formal da língua-alvo. Defendemos, pois, que o falante de herança desenvolve uma gramática própria - não deficitária e incompleta - mas diferente da gramática nativa.

Palavras-chave: língua de herança, bilinguismo, qualidade e quantidade de input, falantes de herança portugueses.

Susana Afonso e Francesco Goglia (Exeter)

Inovação linguística nas construções com SE no português da comunidade timorense imigrante em Portugal: uma variedade do português em formação

O português, juntamente com o tétum, é a língua oficial de Timor-Leste independente após 25 anos sob regime indonésio em que a língua portuguesa foi proibida. Este facto não só impediu que uma variedade do português timorense parcialmente reconstruída se desenvolvesse à semelhança do português moçambicano (Gonçalves, 2004) ou angolano (Inverno, 2009), como criou uma diferenciação linguística entre gerações, na qual a geração escolarizada no período indonésio teve um contacto muito limitado, se não inexistente, com o português.

Portugal foi desde 1975 até 2000 o destino de emigração de várias gerações de timorenses por razões políticas ou humanitárias (Viegas, 1998). Após 2002, e coincidindo com a independência de Timor-Leste, assiste-se a um novo tipo de imigração temporária em que timorenses com estudos superiores vêm prosseguir a sua formação em Portugal. O contexto imigratório é o contexto ideal para o estudo do contacto entre línguas especialmente quando envolve a aquisição de uma língua segunda (L2) em interação, podendo fornecer pistas interessantes no processo de formação de novas variedades linguísticas.

Esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados de um estudo qualitativo realizado em Portugal com a comunidade timorense abrangendo várias gerações (Goglia e Afonso, 2012). Em particular pretende-se equacionar até que ponto estaremos perante uma fase inicial de reconstrução parcial da variedade timorense do português. Os dados do estudo foram recolhidos através de conversas semi-espontâneas entre membros da comunidade timorense em Portugal. Dado que esta comunidade corresponde a um grupo de elite de falantes de português, é muito provável que os membros desta comunidade que regressem a Timor-Leste sejam os agentes de mudança linguística (Croft, 2000). Desta forma, as inovações linguísticas observadas nos idioletos dos timorenses em Portugal são importantes já que podem ser indicadores da fase inicial de reestruturação linguística. Algumas das características idiossincráticas destes idioletos poderão ser abandonadas, mas também poderão sobreviver e serem disseminadas.

Nesta comunicação concentrar-nos-emos nas construções com SE, que, por serem construções polissémicas e marcadas, têm menor probabilidade de serem adquiridas e usadas no contexto de comunicação em L2 (Thomason e Kaufman, 1998; Clements, 2009). O estudo revela usos inovadores das construções com SE: em certos tipos de construções com SE observou-se uma simplificação da construção através da eliminação ou generalização do clítico. Por outro lado, observou-se que certas construções não marcadas incluíam o clítico (por exemplo, construções com sujeito não específico ou com verbos inacusativos).

Susanne Jahn (Maputo)

Sprachenpolitik im Postkolonialismus: Das „ensino bilingue“ in Mosambik

Wie in vielen afrikanischen Ländern ist die Sprachenfrage auch in Mosambik hochproblematisch. Einerseits wird davon gesprochen, dass das Portugiesische die Sprache sei, mit „der Mosambik geschaffen“ werde (Honwana 2011), andererseits unternimmt man Anstrengungen, um zum einen den Sprechern der über 23 verschiedenen Bantusprachen (Firmino 2005) als Trägern einer der vielen kulturellen Identitäten Mosambiks zu ihrem staatsbürgerlichen Recht auf die Muttersprache zu verhelfen, zum anderen aber, um den notorisch schlechten Leistungsstand der Schüler durch muttersprachlichen Anfangsunterricht zu heben. Sechzehn „Nationalsprachen“ sind inzwischen standardisiert worden, wobei versucht wurde, eine Form zu finden, die möglichst allen Varietäten gerecht wird (Ngunga 2004). Seit 2003, nach einer Pilotphase (PEBIMO, 1993-1997; INDE 2003), hat man in mehr und mehr Schulen den zweisprachigen Schulunterricht eingeführt, der vorsieht, dass Kinder vor allem im ländlichen Mosambik zunächst in ihrer Muttersprache alphabetisiert, ab dem dritten Schuljahr behutsam, im vierten jedoch konsequent in die portugiesische Sprache

eingeführt werden. Am Ende der siebenjährigen Pflichtschulzeit sind die Prüfungen dann für alle, egal ob mit „monolingualer“ oder „bilingualer“ Schullaufbahn, auf Portugiesisch zu bestehen. Die Befürworter des Projekts, das in einem Land durchgeführt wird, dessen Staatshaushalt zu etwa 50 Prozent vom Ausland finanziert wird, sprechen von einem Erfolg (Chimbutane 2013), Kritiker verweisen auf die immer noch hohe Quote der Schulabbrecher und die gleichbleibenden Unzulänglichkeiten der Schulabsolventen hinsichtlich der Beherrschung sowohl der eigenen als auch der portugiesischen Sprache (Ribeiro 2007, Patel 2012). Sie führen das zurück auf die ungenügende Planung und Koordinierung des „ensino bilingue“, die unzureichende Ausbildung und Supervision der Grundschullehrer, den Mangel an Schulbüchern sowie die fehlende Lektüre und andere Sprachangebote außerhalb der Schule. Hinzu komme, sagen Soziologen, dass bei der Entwicklung dieses Unterrichtsmodells der inzwischen rasante soziale Wandel kaum oder gar nicht berücksichtigt wurde: Migrationsprozesse innerhalb Mosambiks verstärken sich - mit der Folge, dass Schulkinder immer weniger in homogenen lokalen Sprechergruppen aufwachsen. Zudem unterstützen moderne Kommunikationsmittel eher die „Glotofagia“ (Gonçalves 2012) durch das Portugiesische. Anhand von konkreten Beispielen soll in diesem Beitrag der Frage nachgegangen werden, ob das „ensino bilingue“ in Mosambik tatsächlich den Erwartungen hinsichtlich einer Reduzierung von Schulmisserfolg bei gleichzeitiger Stärkung nationalstaatlicher Identität entspricht oder ob es nicht vielmehr ein eher akademisches Unterfangen bleibt, dessen Wirkung angesichts der Globalisierung gering bleiben wird.

Yvonne Kiegel-Keicher (Gießen)

Portugiesisch und Arabisch: Sprachkontakt im europäischen und außereuropäischen Kontext

Unter den Sprachkontakten, die zusammen mit der lateinischen Basis den Wortschatz des Portugiesischen durch die Jahrhunderte formten, ist der arabische der längste und der ergiebigste. Wie die anderen iberoromanischen Sprachen nahm das Portugiesisch in seiner Frühphase und während des gesamten Mittelalters Hunderte von Lehnwörtern aus al-Andalus, dem muslimisch beherrschten Süden der Iberischen Halbinsel, auf. Der Grund für die große Zahl lexikalischer Übernahmen über einen so langen Zeitraum liegt in der jahrhundertelangen Überlegenheit der islamischen gegenüber der christlichen Kultur und dem hohen Prestige, welches die orientalistisch geprägte Lebensweise, Kunst und Literatur genossen. Die Übernahme vieler materieller und technischer Neuerungen erfolgte zumeist gemeinsam mit der Entlehnung ihrer arabischen Bezeichnungen, die in das romanische Sprachsystem integriert wurden. Die Epoche des arabisch-romanischen Sprach- und Kulturkontaktes auf der Iberischen Halbinsel dauerte von den Anfängen der islamischen Herrschaft im Jahr 711 bis weit über das Ende der Reconquista hinaus, das für Portugal mit der Eroberung des Algarve in die erste Hälfte des 13. Jh. fiel. Für Portugal war jedoch mit dem Abschluss dieser Phase der Kontakt zur islamischen Welt nicht beendet. Nach der Reconquista folgte die Conquista: Das Zeitalter der Entdeckungen und die Schaffung eines Kolonialreichs führten Portugal aus Europa hinaus und hin zu vielfältigen neuen Berührungspunkten - auch mit Muslimen und der arabischen Sprache. Hier sind zunächst die Eroberung der nord-marokkanischen Stadt

Ceuta unter João I zu Beginn des 15. Jh. und die Inbesitznahme der marokkanischen Städte an der Atlantikküste ab der zweiten Hälfte des 15. Jh. zu nennen. Im 16. Jh. geriet die Arabische Halbinsel in den Blick der portugiesischen Eroberer, die mehrere bedeutende Küstenstädte und Handelsstützpunkte besetzen konnten. Auch in Indien und schließlich auf den Molukken kam man in Kontakt mit dem Islam bzw. mit dem Einfluss, den die islamische Religion dort auf die Alltagskultur ausübte.

Auch wenn die meisten dieser Besitzungen für Portugal von eher kurzer Dauer waren, bildeten sie den Rahmen für weitere sprachliche Übernahmen aus dem Arabischen. Die Aufnahmesituation ist in diesen außereuropäischen Kontaktomänen jedoch eine andere, ebenso die Entlehnungsmotive und die Sachgruppen, innerhalb derer entlehnt wird. Das Gleiche gilt für den sprachlichen Kontext: jeweils andere arabische Kontaktvarietäten mit unterschiedlichen internen Merkmalen treffen auf eine portugiesische Sprache, die sich seit den mittelalterlichen Entlehnungen lautlich und strukturell weiter entwickelt hat. Anhand des Lehngutes, das den verschiedenen portugiesisch-arabischen Kontaktphasen zugeordnet werden kann, soll eine Typologie der Entlehnungen erstellt werden, die die Unterschiede in den Kontaktomänen systematisiert und die Merkmale der jeweiligen Entlehnungsvorgänge herausarbeitet.

Anna Ladilova (Gießen)

Die Bedeutung des Deutscherwerbs im Integrationsprozess der BrasilianerInnen in Deutschland

Die Diskussion um den Erwerb der Sprache der Mehrheitsgesellschaft, als Instrument der Integration der ImmigrantInnen, ist in den letzten Jahrzehnten besonders intensiv betrieben worden. In der politischen Debatte herrscht Konsens darüber, dass das Deutsche für eine erfolgreiche Integration unabdingbar ist. Dies wird an den Integrationskursen und der Forderung, Deutschkenntnisse auf dem Niveau B 1 des Gemeinsamen Europäischen Referenzrahmens als Voraussetzung für die Einbürgerung zu haben, deutlich. Die gesellschaftliche Realität sieht jedoch oft anders aus: es gibt immer wieder MigrantInnen, die trotz vieler Jahre in Deutschland kaum Deutsch sprechen und die Frage ob sie deswegen desintegriert sind, ist nicht eindeutig zu beantworten.

Nach Erhebungen des Statistischen Bundesamtes (Stand 31.12.2008) leben in Deutschland 31.918 BrasilianerInnen (nach Staatsangehörigkeit), deren Durchschnittsalter bei 32,6 Jahren liegt. Hinzu kommen zahlreiche illegale EinwandererInnen und Personen mit doppelter Staatsangehörigkeit, die nicht in die Statistik eingehen. Es können grob vier Gruppen unterschieden werden: Studierende, ArbeitsmigrantInnen, MigrantInnen, die in Deutschland bereits Familienangehörige haben und MigrantInnen, die in Deutschland eine/n EhepartnerIn haben. Je nach Einwanderungsmotiv unterscheiden sich auch der Alltag der brasilianischen MitbürgerInnen und somit auch die Motivation, das Deutsche zu erwerben. In diesem Vortrag soll die Frage der Bedeutung von Deutschkenntnissen im Integrationsprozess am Beispiel der BrasilianerInnen in Deutschland beleuchtet werden. Hierfür werden qualitative Interviews zur Sprachkompetenz mit Angehörigen aller oben genannten MigrantInnengruppen geführt, die hier in ausgewerteter Form präsentiert werden.

Jürgen Lang (Erlangen)

Kapverdische Isoglossen

Nachdem jüngst im Rahmen eines Masterstudienganges Crioulística e Linguística Caboverdiana an der Universidade de Cabo Verde (UNI-CV) drei Masterarbeiten zu bislang weniger bekannten Inselvarietäten des kapverdischen Kreols (Fogo, Maio, Santo Antão) abgeschlossen wurden, bietet sich jetzt die Möglichkeit, die Variation des Kreols innerhalb des kapverdischen Archipels weitgehend auf der Basis von Monographien zu den einzelnen Inselvarietäten darzustellen. In diesem Beitrag soll ein erster Versuch in dieser Richtung unternommen werden. Da es darum gehen soll, die Grundlagen für eine Rekonstruktion der sprachlichen Geschichte des Archipels zu legen, werden nicht typologische, sondern historische Isoglossen (Innovation vs. Konservation gegenüber dem Portugiesischen von ca. 1500) vorgestellt, die zur Variation innerhalb des kapverdischen Kreols beitragen. Die Inseln des Archipels wurden freilich zu sehr unterschiedlichen Zeiten und unter Beteiligung des Portugiesischen in seinem jeweiligen Entwicklungsstadium bevölkert. Deshalb handelt es sich bei den Innovationen z.T. um Innovationen innerhalb des Portugiesischen, die nur im Kreol später besiedelter Inseln anzutreffen sind.

Dinah Leschzyk (Gießen)

Faites vos jeux oder rien ne va plus? Die Präsenz des Portugiesischen im öffentlichen Leben Macaus

Chinesisch und Portugiesisch sind Amtssprachen im asiatischen Spielerparadies Macau, das nach über 400-jähriger Zugehörigkeit zu Portugal seit 1999 – ebenso wie das benachbarte Hongkong (bis 1997 britische Kronkolonie) – eine chinesische Sonderverwaltungsregion bildet. Das Sprecherverhältnis ist jedoch höchst ungleich: während nach einer Volkszählung aus dem Jahr 2011 94 % der Bevölkerung „Chinesisch“ (83,3 % Kantonesisch, 5 % Mandarin, 3,7 % Hokkien, 2 % andere chinesische Dialekte) als Alltagssprache (vgl. www.dsec.gov.mo: 50) verwenden, greifen nur 0,7 % auf das Portugiesische zurück (vgl. www.dsec.gov.mo: 13).

Der Vortrag widmet sich der Frage, welche Präsenz das Portugiesische im öffentlichen Leben Macaus einnimmt. Nach einem kurzen Überblick der offiziellen Sprachregelungen in Macau als Grundlage der Mehrsprachigkeit im öffentlichen Raum werden linguistische Kleinformen betrachtet, die den Alltag der Macanesen prägen. Hierunter fallen neben der (Mikro-)Toponymie (Ortsnamen und Straßenbeschilderungen), Beschriftungen von und in Geschäften (u.a. die Geschäftsnamen selbst – sogenannte Merkonyme) und Restaurants (u.a. Speisekarten) sowie Verpackungsmaterialien. Einen Schwerpunkt dieser onomastischen Analyse bildet die Untersuchung des Einflusses, den die in Kontakt stehenden Sprachen – in erster Linie die chinesischen, aber auch das in der Wirtschaft stark präsente Englisch – auf die portugiesische Namensgebung ausüben.

Neben der Dokumentation des Portugiesischen im allgemeinen Straßenbild Macaus 14 Jahre nach Übergabe der Souveränität an China lässt die Untersuchung der durch lusitanische Namensgebung beeinflussten Bereiche Schlüsse auf das mit Portugal

verbundene Bild zu und trägt dazu bei, die bewusste Wahrnehmung der sprachlichen Vielfalt zu fördern.

Benjamin Meisnitzer (München)

Das Portugiesische in Asien: Eine 'untergehende' Minderheitensprache des Nahbereichs?

Im Rahmen der Entdeckungsreisen kam es zum Sprachkontakt zwischen dem Portugiesischen und zahlreichen anderen Sprachen mit wechselseitigem Einfluss. Ein Ergebnis dieser Expansion ist die Plurizentrik des Portugiesischen, die sich jedoch unterschiedlich manifestiert. Portugal und Brasilien weisen zwei ebenbürtige Nationalstandards auf, bei denen besonders von Portugal keine Einflüsse auf die Entwicklung des brasilianischen Portugiesisch ausgehen (vgl. Pöll 2001). In Afrika, zumindest in Angola und Mosambik, bilden sich eigene nationale Standards heraus und das Portugiesische gewinnt an Bedeutung. Dagegen wird es in Asien sukzessive in den kommunikativen Nahbereich verdrängt und es sind keine eigenständigen normativen Zentren nachweisbar. Und dennoch darf die Bedeutung des Portugiesischen in Asien nicht vernachlässigt werden.

Im vorliegenden Beitrag soll einerseits das Wechselverhältnis von portugiesischbasierten Kreolsprachen und dem Portugiesischen selbst im Hinblick auf die Bedeutung der sprachexternen Faktoren zur Erhaltung und Aufgabe einer Sprache berücksichtigt werden und die Relevanz der Sprachkontaktszenarien und gesellschaftlicher Aspekte. Als Beispiele dienen das Portugiesische in Goa, wo das Kreol Anfang des 20. Jahrhunderts durch ein dem europäischen Standard sehr nahen Portugiesisch ersetzt wurde, das derzeit wiederum zugunsten des Englischen weicht, und in Macao, wo bereits im 18. Jh. die *lingua maquista* ausgestorben ist und das Portugiesische heutzutage nur noch den Status einer L2 mit sinkender Bedeutung besitzt. Bei der Besprechung der jeweiligen Szenarien soll auch exemplarisch auf sprachliche Besonderheiten und den Wechseleinfluss der Kontaktsprachen eingegangen werden. Es sind jene Szenarien, in denen das Portugiesische stark an Bedeutung verliert, die den Beitragstitel „das Portugiesische als 'untergehende' Minderheitensprache“ legitimieren.

Ein zweiter Schwerpunkt soll der Besprechung des Portugiesischen in Osttimor gewidmet werden, wo sich 2 gegenläufige Strömungen zeigen: Die Sprachpolitik möchte die Wahrung der Nationalsprachen und die Beherrschung der Amtssprachen Tetum und Portugiesisch fördern und das Portugiesische gewann wegen der Unterstützung beim Unabhängigkeitskampf von Indonesien an Bedeutung und Gunst seitens der Sprechergemeinschaft. Gleichzeitig stellt die Durchsetzung adäquater Unterrichte auf Portugiesisch ein Problem dar und gemäß einer Volkszählung aus dem Jahr 2010 sprechen lediglich 6 % der Bevölkerung Portugiesisch als L1. Es stellt sich folglich mit Costa (2005) die berechnete Frage: „Que futuro tem o Português em Timor?“

Ziel des Beitrags ist es, das Portugiesische in Asien und seinen Stellenwert unter Berücksichtigung der wichtigsten Sprachkontaktphänomene nostalgiefrei einzuschätzen und aus den Erfahrungen anderer portugiesischsprachiger Regionen in Asien heraus Überlegungen im Hinblick auf Osttimor anzustellen. Dabei gilt natürlich das Bewusstsein, dass letztendlich der Sprecher alleine entscheiden wird, welche Zukunft dem

Portugiesischen vorbehalten sein wird: begünstigt durch politische Faktoren wie in Osttimor, oder auch benachteiligt wie im Fall von Macao. Das Portugiesische in Asien liefert folglich eine ideale Vorlage für weiterführende Überlegungen über die entscheidende Rolle außersprachlicher Faktoren für den Beibehalt oder die Aufgabe der Muttersprache im Rahmen von Migrationsbewegungen und für Überlegungen zu den Bedingungen zur Entstehung eines eigenen Standards.

Aurelia Merlan (München)

Sprachkontakte des Portugiesischen und ihre Auswirkungen auf die Anredeformen

[Vortrag wird auf Portugiesisch gehalten. / A comunicação será em português.]

Das Portugiesische verfügte während des Mittelalters, wie die meisten romanischen Sprachen, über ein zweistufiges Anredesystem, das aus zwei Personalpronomina der zweiten Person bestand: *tu* für die familiäre (= T) und *vos* für die höfliche, distanzierte Anrede (= V). Seit Mitte des 14. Jh.s und insbesondere im 15. und 16. Jh. bereicherte sich allerdings das Anredesystem an verschiedene nominale, indirekte Anredeformen, die das V-Pronomen *vos* konkurrierten und es allmählich beseitigten: *Vossa Mercê*, *Vossa Senhoria* (auch *Senhoria Vossa*), *Vossa Majestade*, *Vossa Alteza*, *Vossa Excelência* (auch *Excelência Vossa*), *Vossa Reverendíssima* usw., später auch im Plural als V-Anredeformen für mehrere Angesprochene verwendet. Außerdem diente als indirekte V-Anredeform, jedoch für eine kürzere Zeit, das Personalpronomen *ele*. Während sich manche von den erwähnten nominalen Anredeformen grammatikalisierten, erschienen und verbreiteten sich seit Ende des 18. Jh.s weitere nominale V-Anredeformen. So zeigt sich das Anredesystem des modernen Portugiesisch als das reichste und am meisten differenzierte romanische Anredesystem.

Analysiert man die Anredeformen, aus synchroner Sicht, nicht nur in der Standardsprache (*o português padrão*), sondern auch in den verschiedenen diatopischen Varietäten des Portugiesischen, stellt man fest, dass manche von diesen, insbesondere manche Grenzvarietäten, ein einfache(re)s Anredesystem aufweisen.

Das Erscheinen, Fortdauern und Verschwinden von Anredeformen in einer historischen Sprache stehen im engen Zusammenhang mit den Veränderungen (auf globaler oder nur auf regionaler Ebene) in der jeweiligen Gesellschaft. Diese können durch interne Faktoren, aber auch durch externe Einflüsse (z.B. als Folge der Kulturkontakte) verursacht werden.

In meinem Vortrag werde ich mich mit der Frage befassen, ob und inwieweit sich die Entwicklung des Anredesystems des Portugiesischen und die Unterschiede zwischen den gegenwärtigen diatopischen Varietäten dieser Sprache bezüglich der Anredeformen durch Sprachkontakt(e) erklären lassen. Berücksichtigt wird nur das europäische Portugiesisch.

Katharina Müller (Frankfurt/Main)

Doppelkonsonanten als italienische Identitätsmarker in italo-brasilianischen Geschäftsnamen

Italiener stellen die zweitgrößte Einwanderergruppe in Brasilien nach den Portugiesen dar, wobei sich die Einwanderung vor allem auf die Stadt und den Staat São Paulo sowie den südlichsten brasilianischen Bundesstaat Rio Grande do Sul konzentrierte. Die italienische Einwanderung in Brasilien seit 1875 hat ihre Spuren auch im brasilianischen Portugiesisch hinterlassen, vor allem im gastronomischen Bereich. So gehören italienische Lehnwörter wie *nhoque* (it. *gnocchi*), *espaguete* (it. *spaghetti*) und *macarrão* (it. *maccheroni*) ähnlich wie im Deutschen bereits zum brasilianischen Lexikon (vgl. Endruschat 2003), sind jedoch der portugiesischen Graphie, Phonetik und Morphologie angepasst. Da Doppelkonsonanten im Portugiesischen nur im Fall der Digraphe -ss- und -rr- existieren, werden Italianismen meist ohne diese ins Portugiesische übernommen. Dieses Phänomen findet sich auch in italo-brasilianischen Geschäftsnamen, insbesondere in Rio Grande do Sul (bspw. „Cafeteria nostro café“ in Caxias do Sul statt it. *Caffetteria nostro caffè*, pg. *Cafeteria nosso café*), möglicherweise beeinflusst durch die norditalienischen Herkunftsdialekte der Einwanderer, in denen Doppelkonsonanten genauso wenig vorkommen wie im Portugiesischen. Gleichzeitig lässt sich jedoch oft auch ein gegenteiliger Prozess beobachten: in gemischtsprachigen Merkonymen (vgl. Born 2004) werden Doppelkonsonanten nicht nur dem italienischen Original entsprechend verwendet (z.B. „Bella ragazza cosméticos“ in Garibaldi), sondern auch an Stellen, in denen sie im Italienischen nicht vorkommen und z.T. auch gar nicht vorgesehen sind (z.B. „Sttupendo speciale“ in São Paulo). Dies betrifft häufig Gastronyme (z. B. „Temperatto restaurante - o melhor almoço da cidade“ in Porto Alegre), aber auch andere Bereiche wie Mode (z.B. „Galeria benvenutti“ in Farroupilha), Schönheitspflege (s.o.) oder Inneneinrichtung (z.B. „via móbille planejados“ in Farroupilha). Die typologische Ähnlichkeit der beiden romanischen Sprachen erleichtert dabei die Sprachmischung (vgl. Paiva 2008).

Insgesamt lässt die Verwendung der Doppelkonsonanten in italo-brasilianischen Geschäftsnamen auf eine starke Identifikation der Einwohner der Region mit der Einwanderersprache schließen, der ein hohes Prestige zugeschrieben wird, was im Gegensatz zur lange vorherrschenden Stigmatisierung der venetischen Dialekte in der Region (vgl. Frosi et al. 2010) steht. So ist es auch kein Zufall, dass in italienischen Merkonymen in Brasilien z.T. auch englische Zusätze erscheinen (z.B. „Bambini fashion“ <http://www.bambinifashion.com.br/> in Caxias do Sul), die Internationalität suggerieren sollen. Andererseits ist es bezeichnend, dass die Doppelkonsonanten für das Standarditalienische stehen und nicht für die Herkunftsdialekte der italienischen Einwanderer, so dass die starke Präsenz von italo-brasilianischen Geschäftsnamen in Rio Grande do Sul nicht unbedingt als Zeichen für deren Revitalisierung angesehen werden kann. Dennoch wird das sprachliche Erbe der italienischen Einwanderer auch in absehbarer Zukunft in Südbrasilien präsent bleiben.

Franz Obermeier (Kiel)

Deutsche in Brasilien und Argentinien. Die Anfänge einer ethnolinguistischen Forschung in Brasilien und Argentinien im 19. Jhd.. Indigene Sprachen, Varietäten und Forschungsvernetzung.

Es gibt bisher wenig vergleichende Arbeiten zur frühen Geschichte der Ethnolinguistik in verschiedenen Ländern Südamerikas. Die meisten Arbeiten beschreiben die Geschichte der Linguistik einer Sprache oder Sprachfamilie, meistens länderbezogen, z.B. die Forschung in Brasilien zu den dortigen Tupi-Varianten, die auch im Sinne einer nationalen Identitätsfindung durch eine recht einseitige Schwerpunktsetzung auf das sicher gut dokumentierte Tupi auch vom brasilianischen Kaiser explizit gefördert wurden. Der brasilianische Kaiser war auch selbst sprachinteressiert und beschäftigte als Privatlehrer deutsche Forscher, darunter auch Linguisten (zuerst den in Gießen ausgebildeten Altphilologen Karl Friedrich Henning, dann den späteren Tübinger Orientalistikprofessor Christian Friedrich Seybold, der dann nach dem Tod des Kaisers auch einige frühe Grammatiken des Guarani neu ediert hat). Die argentinische Ethnolinguistik ist dagegen in ihrer Frühzeit weniger institutionalisiert und meist an interessierte Einzelpersonen gebunden, sie ist generell in ihrer historischen Entwicklung weniger aufgearbeitet, bietet aber aussagekräftige Vergleichsmöglichkeiten und Berührungspunkte mit der brasilianischen.

Es soll in dem Beitrag aufgezeigt werden, wie die frühe ethnolinguistische Forschung im Spannungsfeld zwischen der Verfügbarkeit von Quellenmaterial (in staatlichen oder oft privaten Sammlungen, in Argentinien vor allem in denen von Pedro de Angelis und Bartolomé Mitre; in Brasilien in der Kaiserlichen Sammlung und der Nationalbibliothek), der Erstellung von Abschriften (vom brasilianischen Kaiser in Auftrag gegeben beim Guarani-Manuskript der Privatsammlung Gülich), oder der Förderung von Forschung und Edition (vor allem in brasilianischen Zeitschriften, den Annaes der Nationalbibliothek und Revista des kaiserlich geförderten Instituto historico e geografico) langsam entsteht. Anhand einiger zentraler, meist vergessener Figuren von oft nicht speziell ausgebildeten Linguisten, Sammlern und Forschern soll herausgearbeitet werden, wie sich in den Ländern im 19. Jhd. Netzwerke entwickelten, die vor dem Beginn einer Feldforschung vor allem die historischen Materialien versuchten zu beschaffen, einzuordnen, zum Teil zu edieren, aber durch ihre Konzeptualisierung der Sprachvarietäten als meist puristisch inspiriertes „tupi antigo“ in Brasilien, bzw. „guarani clásico“ im La Plata-Raum die historischen Ansätze der Forschung bis heute prägen. Dabei wurden aber wesentliche Aspekte, also beispielsweise ein genauer Blick auf die ja auch gesprochene und zum Teil auch in den Quellen dokumentierte lingua geral oder auf die Varietäten eines im Vergleich zu den alten Quellen natürlich entwickelten Guarani in Paraguay eher verstellt. Insbesondere der nicht unerhebliche Einfluss des Spanischen bzw. Portugiesischen auf die indigenen Sprachen, etwa des Spanischen auf das in Paraguay gesprochene Guarani wurde dabei fast gänzlich ausgeblendet.

Elton Prifti (Mannheim)

Sprachdynamik bei portugiesischen Migrantenfamilien im rätoromanischen Engadin (Schweiz)

Keywords: Migration und Sprachwandel, Sprachkontakt, Sprachvariation, pluridimensionale Migrationslinguistik, Sprachkompetenz, Sprachverhalten, Sprache vs. Identität, portugiesische Migration im Oberengadin, Portugiesisch - Rätoromanisch - Deutsch - Italienisch

Seit ca. 1980 wächst in der Schweiz der Arbeitsmigration zufolge – vorzugsweise im Westen und im Engadin – die portugiesische Gemeinschaft, die 2009 ca. 200.000 Individuen zählte. 24% der ausländischen Wohnbevölkerung Graubündens stammt aus Portugal und ist in den touristischen Zentren konzentriert. Das Portugiesische befindet sich dort in konvergentem Kontakt mit den dort vorkommenden Sprachen, dem Deutschen (bzw. dem Bündnerdeutschen), dem Rätoromanischen sowie dem Italienischen.

Die Dynamiken des Konvergenzprozesses dieses mehrsprachigen Kontaktes variieren in den einzelnen Engadininer Lokaltäten. Ziel des Vortrags ist die zusammenhängende Beschreibung dieser Dynamiken im Lichte der pluridimensionalen Migrationslinguistik und die Vorstellung von neuen Erkenntnissen, die in den letzten zwei Jahren durch empirische Untersuchungen bei portugiesischen Migrantenfamilien in Sankt Moritz, Pontresina, Samedan und Zernez gewonnen wurden. Besondere Beachtung wird dabei dem Wandel in den Bereichen des Sprachverhaltens und der Sprachkompetenz geschenkt.

Margarete Schlatter (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Ensino de português como língua adicional no Brasil e em PALOP

O presente trabalho tem como objetivo discutir a demanda atual pelo ensino de português como língua adicional (PLA) no Brasil e no contexto escolar de dois Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), Cabo Verde e Guiné-Bissau. No Brasil, apresento dados sobre a oferta crescente de ensino de português para falantes de outras línguas relacionando-os com o recente aumento de vistos de trabalho e de estudantes concedidos a estrangeiros, com o investimento das universidades brasileiras em construir um ethos internacional, e com a demanda por formação específica de professores de português para atuar em escolas para surdos, para indígenas e em contextos de imigração e de fronteira. A partir desse enquadre e focalizando a situação específica do estado do Rio Grande do Sul, apresento as diretrizes teórico-metodológicas para o ensino de línguas (Referenciais Curriculares do Rio Grande do Sul: FILIPOUSKI et al, 2009; SCHLATTER; GARCEZ, 2009) que têm orientado as propostas curriculares e pedagógicas, as pesquisas sobre o ensino de PLA e a formação de professores. Focalizo dois casos específicos: a proposta curricular de um programa de português para estrangeiros (KRAEMER, 2012) e práticas pedagógicas adotadas em escolas de ensino básico em cidades de imigração alemã no sul do Brasil (BREUNIG, 2005; UFLACKER, 2012). Para ampliar a discussão sobre diferentes contextos de ensino de PLA, apresento

a iniciativa do governo brasileiro de formação de professores de ensino básico e secundário nos PALOP – Programa Linguagem das Letras e dos Números (MEC, MCT, CAPES), que teve início em 2008 e está na sexta edição. Focalizo a formação de professores de PLA de dois países com situações sociolinguísticas bastante distintas, Cabo Verde e Guiné-Bissau, mostrando, a partir de representações infográficas construídas pelos professores participantes, o mercado linguístico e os repertórios linguísticos dessas sociedades e fazendo um paralelo com o mercado linguístico brasileiro (GARCEZ, em preparação). A partir de produções de projetos pelos participantes durante a formação (livro de memórias, livro de histórias para não esquecer, manual de brincadeiras, CD com canções, entre outros), discuto exemplos concretos da diversidade de contextos de uso da língua portuguesa e de como o ensino pode ser sensível às demandas locais e situadas. Com base na análise desses casos específicos, concluo com uma reflexão sobre os objetivos de ensino de PLA, metodologias de ensino e formação de professores na sociedade contemporânea, caracterizada pela diversidade sociocultural, por hibridizações linguísticas, culturais e discursivas e na qual a linguagem ocupa espaço privilegiado.